

FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO LONGITUDINAL DAS CRIANÇAS NASCIDAS EM PELOTAS EM 1993

MATTOS, Mariluci da Silva¹; DAMIANI, Magda Floriana²

¹Bolsista de Iniciação Científica CNPq – FaE/UFPel – mariluci-mattos@hotmail.com ²Bolsista de Produtividade CNPq – PPGE/FaE/UFPel – magda@ufpel.tche.br. Projeto Financiado: CNPq

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a analisar a associação entre evasão escolar e variáveis como sexo, nível socioeconômico familiar e escolaridade materna, entre os integrantes do Estudo Longitudinal das Crianças Nascidas em Pelotas (RS), em 1993 (VICTORA et al. 2006; 2008). O trabalho também discute as causas de evasão, a partir da opinião desses sujeitos.

Conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira¹ (INEP), a taxa nacional de abandono entre a 5ª e a 8ª série do Ensino Fundamental (EF), em 2005, foi de 9,6%. No Rio Grande do Sul, ela foi menor: 4,5%. A revisão de pesquisas sobre evasão mostram que, apesar dos investimentos governamentais para combatê-lo, esse problema continua a afetar o ensino público brasileiro (DEL PINO et al., 2012; SOARES et al., 2011). Por esse motivo, justifica-se estudá-lo.

Embora se encontrem vários trabalhos que relacionam fracasso escolar (repetência), com variáveis socioeconômicas (ex: renda e escolaridade materna) (DAMIANI, 2006), há escassez de investigações que estudam a relação dessas variáveis com a evasão. Entre as encontradas, está a realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2009) e a de Glewwe & Kassouf (2008) - esta voltada para a avaliação dos efeitos do Programa Bolsa-Família, mostrando que esse programa diminuiu a evasão escolar entre seus beneficiários e, assim, ilustrando a relação da renda com o abandono escolar. Também tem sido explorada a relação entre sexo e evasão. Segundo Carvalho (2004), na década de 60 do século XX, as mulheres permaneciam menos tempo na escola. Hoje, os índices se inverteram: o grupo que apresenta maior índice de evasão e reprovação é o dos homens. Os dados do INEP, referentes à situação nacional em 2006, mostram que a taxa de mulheres que frequentavam as classes de 5ª a 8ª série do EF era de 50,1%. No RS, o percentual era de 49,0%. No Ensino Médio, os percentuais de mulheres eram iguais a 54,1% e 54,0%, respectivamente, para o país e para o estado. Outro foco de estudo é a compreensão das causas da evasão. Queiroz (2004) buscou estudá-las a partir das óticas da escola, da família e da criança, classificando-as em dois grupos: externas (necessidade trabalhar, baixo nível de escolaridade dos pais) e internas (linguagem utilizada na escola, relação afetiva entre professor e aluno). Com relação às causas externas, a escola responsabiliza os pais e a sua condição de vida; quanto às

¹Estes dados podem ser encontrados no site: <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>. Não foram encontrados dados mais atualizados sobre essa variável.

internas, culpa os alunos e o professor. A família atribui a culpa a si própria, às más companhias e à falta de interesse da criança. O aluno, por sua vez, considera que ele e sua família são os responsáveis pela evasão. Silva et al. (s/d), a partir dos relatos dos alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) de Araraquara, também encontrou que a evasão escolar é motivada por vários fatores, sendo os mais frequentes: trabalho, mudança de endereço, saúde, falta de interesse - todos fatores extra-escolares.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Os dados analisados provêm de um estudo longitudinal² de, aproximadamente, 5.249 integrantes: todos os nascidos vivos nos hospitais de Pelotas, em 1993, que vêm sendo acompanhados, em termos de saúde e escolarização. Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados, aplicados nas residências dos sujeitos e respondidos por eles próprios ou por seus responsáveis, aos 15 anos, em 2008. Nesse acompanhamento, foram encontrados 82,4% (n=4.325) participantes - as perdas devendo-se à mortalidade, perda de contato e/ou recusa em participar da coleta de dados.

Para a análise, foram utilizadas, além da evasão escolar, as seguintes variáveis: índice de bens³, sexo dos adolescentes, escolaridade materna e motivos para evasão. Esta última variável foi coletada por meio da seguinte pergunta: Por que não continuaste a estudar? As respostas eram pré-codificadas, no questionário, em cinco alternativas: 1) dificuldade de aprender; 2) doença; 3) trabalho; 4) falta de escola ou de vagas; 5) não achou importante. Caso estas não contemplassem a resposta, o sujeito era solicitado a especificar a causa que o havia levado a afastar-se da escola, sendo a resposta classificada em "outras". Como o percentual incluído nessa opção era bastante elevado, reorganizaram-se todas as respostas em apenas duas categorias: causas pessoais (além das alternativas 1, 2, 3 e 5 foram aí incluídas falta de interesse, gravidez, problemas em casa, já estar reprovado e outras, menos frequentes); e causas escolares (além da alternativa 4, foram nela incluídos problemas com o professor e preconceito na escola).

Os dados coletados foram analisados por meio de testes de Qui-quadrado, com o auxílio de *software* estatístico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os participantes do Estudo Longitudinal, o índice de evasão era de 2,0% (n=88), em 2008. Comparando estes dados com os encontrados no Brasil (9,6%) e no RS (4,5%), percebemos que a evasão, em Pelotas, era expressivamente menor. Isso pode ter sido resultado de: a) comparações entre informações de anos e natureza diferentes (dados de 2008 versus dados de 2005 agrupando 3 séries); b) diminuição das taxas de evasão no país como um todo (FERREIRA, 2008).

A Tabela 1 mostra que, quanto ao sexo, o grupo de sujeitos estudados é composto por 51,0% de mulheres e 49% de homens. Contrastando com esses percentuais, observou-se que, entre os 88 evadidos da escola, 53,4% (n=47) eram do sexo feminino e 46,6% (n=41) do sexo masculino, embora essa diferença não tenha atingido significância estatística. Este resultado vai de encontro com os encontrados por Carvalho (2004), que indicaram maior evasão entre os homens.

² Para maiores informações sobre esse estudo, acessar o seguinte sítio da internet:

<http://www.epidemiologia.org.br/blog/2008/07/estudo-longitudinal-das-crianc.html>

³ Índice de bens é uma variável composta por combinações de diversas informações sócio-econômicas.

Quanto aos quintis de bens, por definição, cada um engloba 20% do total de um grupo, sendo o quintil 1 composto pelos mais pobres e o 5 pelos mais ricos. A análise da associação entre essa variável e a evasão, no entanto, mostrou um percentual de 49,4% (n=43) de abandono para o quintil 1 e percentuais decrescentes à medida que a renda foi aumentando. As diferenças entre os quintis foram altamente significativas, indicando que o nível socioeconômico está associado à evasão escolar, corroborando os dados informados pela FGV (2009) e por Glewwe&Kassouf (2008).

Tabela 1: Distribuição do total dos participantes e dos evadidos em relação a sexo, índice de bens e escolaridade materna

Variável	Total da coorte	Evadidos (n %)	p*
Sexo			
M	49,0%	41 (46,0%)	NS
F	51,0%	47 (53,4%)	
Índice de bens			
1	20,2%	43 (49,4%)	>0,0001
2	19,8%	16 (18,4%)	
3	19,9%	18 (20,7%)	
4	20,0%	7 (8,0%)	
5	20,0%	3 (3,4%)	
Escolaridade mãe			
0-4	23,1%	39 (58,2%)	<0,0001
5-8	41,2%	23 (34,3%)	
9-11	23,5%	4 (6,0%)	
12+	12,2%	1 (1,5%)	

* teste de Qui-quadrado

Com relação à escolaridade da mãe, nota-se que o menor índice de evasão (1,5%; n=1) aparece no grupo com mais anos de estudo (12 ou mais), enquanto o maior índice (58,2%; n=39) foi observado no grupo com menor escolarização (de zero a 4 anos). Os percentuais de evasão também foram aumentando à medida que a escolarização materna foi diminuindo e as diferenças encontradas foram, igualmente, altamente significativas.

Quanto aos fatores geradores de evasão, a categoria denominada “causas pessoais” foi a mais frequente, incluindo 83,0% (n=73) das respostas. Os demais adolescentes (17,0%; n=15) relataram que os motivos de terem se evadido da escola estavam ligados a problemas intra-escolares. Os resultados encontrados vão na mesma direção daqueles publicados pela FGV (2009), na qual a causa mais citada foi a “falta de vontade” de estudar.

4 CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa mostram que a evasão ainda persiste entre os jovens pelotenses de 15 anos que deveriam, em sua totalidade, estar na escola. As análises indicam a importância de variáveis socioeconômicas - como índice de bens e escolaridade materna - para a evasão, enquanto que o sexo do estudante, contrariamente a dados de outras pesquisas, não teve influência sobre esse problema escolar. Quanto às causas da evasão, os dados indicam que os alunos, em sua maioria, isentam os sistemas social e educacional pela evasão escolar, atribuindo a responsabilidade a si e suas famílias.

5 REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marília P. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça. **Cad. Pagu** no.22 Campinas Jan./June 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n22/n22a10.pdf> Acesso em: 10/6/2012.

DAMIANI, Magda F. Discurso pedagógico e fracasso escolar. **Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 457-478, 2006.

DEL PINO, Mauro A. B.; PORTO, Gilceane C.; KATREIN, Beatriz H. S.; COIMBRA Tatiane; BRIZOLARA Rosa M. R.; LAPUENTE J. S. M. A Exclusão Escolar nos anos iniciais: a passagem do ensino fundamental de oito para nove anos. **Anais do IX Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - Anped Sul**. Universidade Caxias do Sul, 2012. v.1. p.1-16. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2960/363>. Acesso em: 10/7/2012.

FERREIRA, Rodrigo A. **Desigualdade de desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental do estado de São Paulo: uma análise de decomposição**. (Mestrado em Economia) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade em Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96131/tde-05052009-150513/publico/RodrigoAFerreira.pdf> Acesso em: 8/6/2012.

FGV. **O Tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola**. Coordenação: Marcelo Côrtes Néri - Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009. Disponível em: <http://www.cps.fgv.br/cps/tpemotivos/>. Acesso em: 20/02/2012.

GLEWWE, Paul; KASSOUF, Ana Lúcia. O Impacto do Programa Bolsa Familiar no total de matrículas do ensino fundamental, taxas de abandono e aprovação. Disponível em: www.ipc-undp.org/publications/mds/11P.pdf. Acesso: 10/6/2012.

QUEIROZ, Lucileide. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Anais da 27ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambu, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>. Acesso: 14/6/2012.

SILVA, Suzana Sirlene da, Almeida; DASI, Nara Devi. A questão da evasão escolar na trajetória escolar dos alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PEJA/ Araraquara. 2, **CIC Campus de Araraquara – Faculdade de Ciências e Letras – Curso de Pedagogia**, PEJA/PROEX Disponível em: http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_19498440808.pdf Acesso em: 16/7/2012.

SOARES, Tufi M., FERRÃO, Maria E., MARQUES, Cláudio A. Análise da evasão no ProJovem Urbano: uma abordagem através do Modelo de Regressão Logística Multinível. **Ensaio: aval. pol.públ. Educ.**, 2011, vol.19, n.73, p.841-860. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/07.pdf>. Acesso: 26/6/2012.

VICTORA Cesar G., ARAÚJO Cora L. P., MENEZES Ana M. B., HALLAL Pedro C., VIEIRA Maria F., NEUTZLING Marilda B., GONÇALVES Helen, VALLE Neiva C., LIMA Rosângela C., ANSEMI Luciana, BEHAGUE Dominique, GIGANTE Denise P., BARROS Fernando C. Aspectos metodológicos da coorte de nascimentos de 1993 em Pelotas, RS. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, p. 39-46, 2006.

VICTORA Cesar G., HALLAL Pedro C., ARAÚJO Cora L., MENEZES Ana M., WELLS J C, BARROS Fernando C. Cohort profile: the 1993 Pelotas (Brazil) birth cohort study. **International Journal of Epidemiology**, v. 37, p.704-709, 2008.